

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência:
Janeiro de 2011

Oferta Interna de Energia

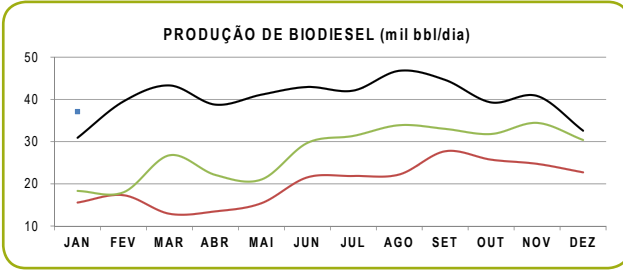
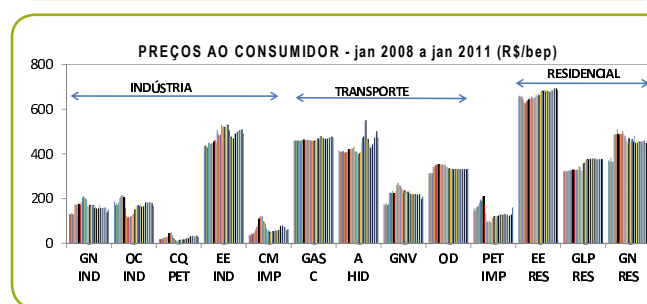
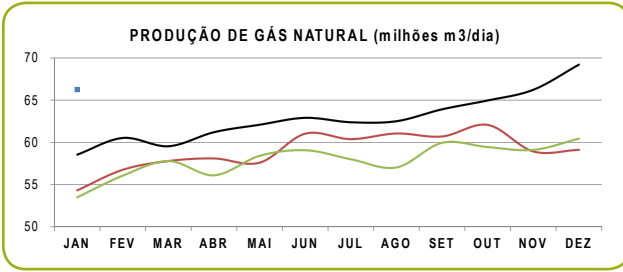
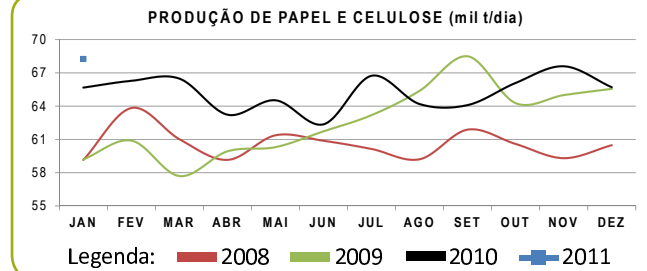
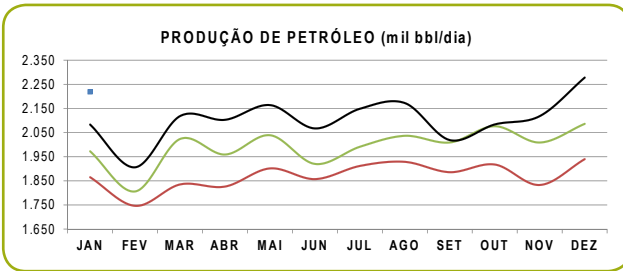
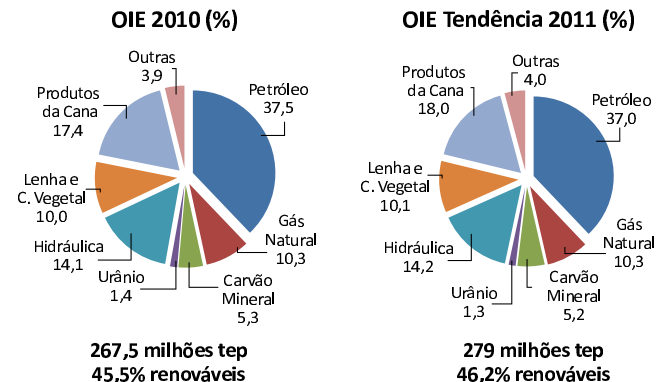
Os condicionantes da economia de janeiro de 2011 indicam que a **Oferta Interna de Energia (OIE)** – energia necessária para movimentar a economia do Brasil – teve crescimento de 6% em relação a janeiro de 2010. A alta, ainda expressiva, não deve se sustentar durante o ano, em razão de que a base de comparação de janeiro de 2010 é, ainda, um pouco baixa para alguns produtos de exportação, intensivos em energia.

Demanda total de energia pode crescer entre 4 e 4,5% em 2011

O gráfico abaixo, à direita, mostra uma primeira versão da OIE tendencial para o exercício de 2011, embora seja prematuro antecipar com boa precisão tais resultados. De fato, há ainda incertezas sobre o desempenho de algumas variáveis energéticas e econômicas até o final do ano, notadamente no setor sucroalcooleiro e na geração hidráulica. Números preliminares apontam para um crescimento da OIE de 4,3% em 2011, taxa menor do que a mencionada acima, tendo apenas janeiro como referência.

Considerando que em 2011 não devem ocorrer perturbações econômicas significativas, externas e internas, é de se esperar que as taxas de crescimento da demanda de energia e do PIB fiquem muito próximas, ao contrário dos dois últimos anos.

Na composição da Matriz Energética de 2011, um melhor desempenho relativo de produtos da cana e de hidráulica pode resultar em maior participação das fontes renováveis, em comparação com 2010.



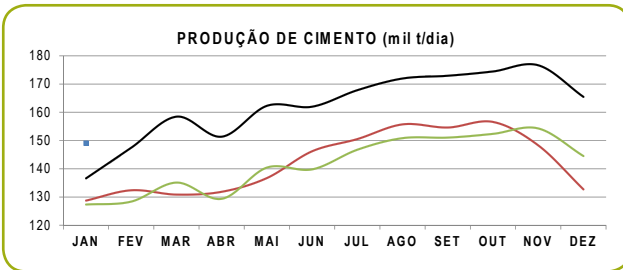
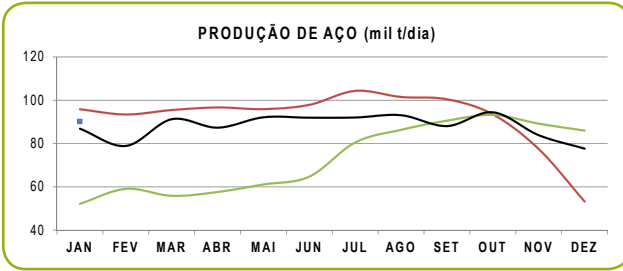
Atenção: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas, capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil.

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeição.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o Consumo Próprio e Vendas Diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.



Legenda: 2008 2009 2010 2011

Destaques de Janeiro de 2011

Produção de aço cresce 3,8%

Produtos de exportação, como aço, pelotas e minério de ferro, iniciam 2011 com resultados bem mais moderados do que em janeiro de 2010. A produção de aço cresceu 3,8% sobre janeiro de 2010 (janeiro 2010/09 = 21%). A exportação de pelotas cresceu 36% (janeiro 10/09 = 92%), e a exportação de minério de ferro cresceu 12% (janeiro 10/09 = 20%).

Embora a geração de Itaipu tenha crescido perto de 40% em janeiro de 2011, a geração hidráulica total ficou estável em relação a igual mês de 2010. Cabe ressaltar que em janeiro de 2010 a geração hidráulica teve crescimento de 12%, portanto, uma alta base de comparação.

Geração hidráulica fica estável em janeiro de 2011

Consumo de derivados de petróleo cresce abaixo de 4%

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 3,6% em janeiro de 2011, mostrando desempenho muito inferior aos 9,3% de janeiro de 2010. A gasolina C, com taxa de apenas 2%, é um dos derivados que contribuiu para a menor taxa. O gás natural inicia o ano com alta performance, taxa de 18,3% sobre igual mês de 2010, tendo nas vendas para geração elétrica a maior taxa, de 180% (baixa base de comparação em janeiro de 2010). As vendas para a indústria cresceram 14,4%, contra 28% em janeiro de 2010.

O consumo de energia do transporte rodoviário - Ciclo OTTO (gasolina+etanol+gás natural) -, com crescimento de apenas 4% - e sobre uma base baixa de janeiro de 2010 -, pode estar confirmando certo arrefecimento da economia, já que se trata de consumo diretamente associado ao poder aquisitivo da população.

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 6,5% em janeiro de 2011 (em janeiro de 2010 foi de 9,1%), ficando o consumo industrial com 6,6% de crescimento. O consumo residencial apresentou a taxa de 6,5%, e o consumo comercial a taxa de 7%. O agregado "serviço públicos" ficou com a menor taxa, de 5,4%.

Consumo de eletricidade cresce acima de 6%

Produção de biodiesel cresce 20%

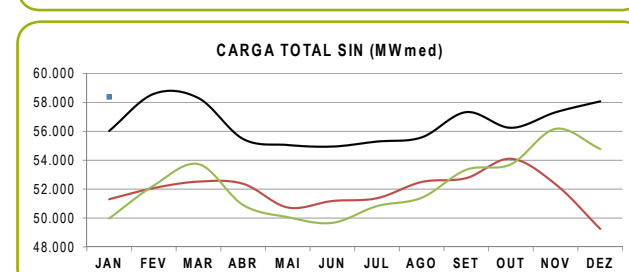
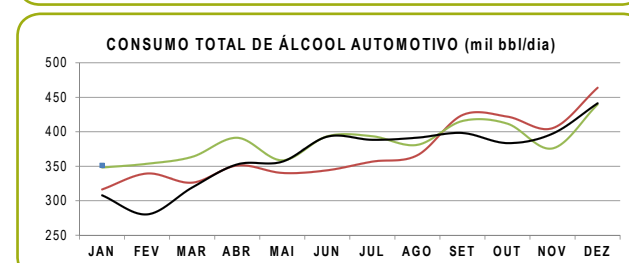
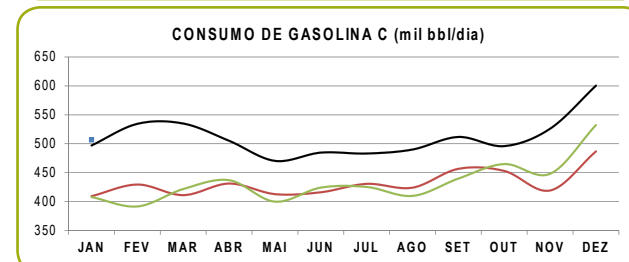
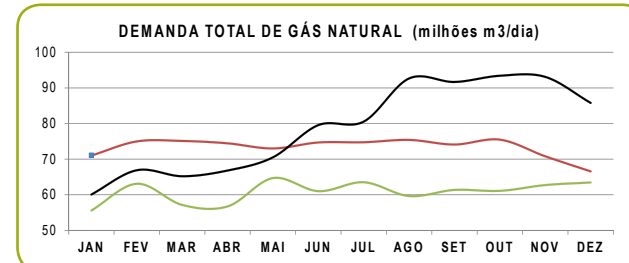
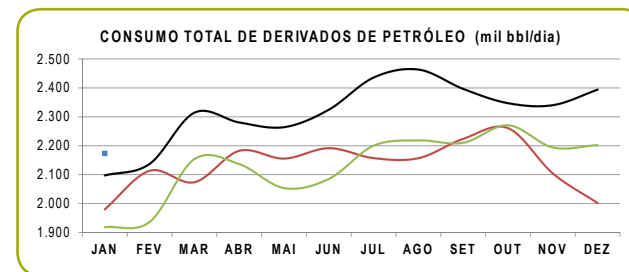
A produção de biodiesel ficou em 37 mil bbl/dia em janeiro de 2011, montante 20% superior ao de janeiro de 2010, mas inferior ao montante médio de 40 mil bbl/dia, verificado em 2010.

A indústria de cimento inicia 2011 com produção menos acelerada, mas ainda expressiva. De fato, em janeiro de 2011 apresentou crescimento da produção de 9,1% sobre igual mês de 2010, quando a taxa média de 2010 foi de um pouco mais de 14%. A produção de celulose inicia 2011 com taxa de crescimento próxima de 4%, semelhante à verificada no decorrer de 2010.

O preço médio de importação de petróleo em janeiro de 2011 ficou em US\$ 99 o barril, valor bem superior ao menor preço - pós- crise - verificado em fevereiro de 2009, de US\$ 47/bbl, mas ainda inferior ao maior valor verificado em julho de 2008, de US\$ 141/bbl. No caso do carvão mineral importado, o preço médio ficou em US\$ 192 a tonelada, valor ainda inferior ao maior valor verificado em janeiro de 2009, de US\$ 223/t, porém mais que o dobro do menor preço verificado em janeiro de 2008, de US\$ 89/t.

ESPECIFICAÇÃO	JANEIRO			ACUMULADO ANO		
	2011	2010	% 11/10	2011	2010	% 11/10
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	2.219	2.083	6,5	2.219	2.083	6,5
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	99	79	25,9	99	79	25,9
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.173	2.098	3,6	2.173	2.098	3,6
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	763	697	9,6	763	697	9,6
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	507	497	2,0	507	497	2,0
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	1,99	1,99	0,3	1,99	1,99	0,3
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,61	2,60	0,3	2,61	2,60	0,3
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	38,3	38,4	-0,2	38,3	38,4	-0,2
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (milhões m³/dia)	66,3	58,6	13,2	66,3	58,6	13,2
IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia)	22,9	21,2	7,7	22,9	21,2	7,7
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (milhões m³/dia)	18,1	19,7	-8,3	18,1	19,7	-8,3
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (milhões m³/dia)	71,0	60,1	18,3	71,0	60,1	18,3
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia)	36,8	32,2	14,4	36,8	32,2	14,4
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia)	8,2	2,9	180,5	8,2	2,9	180,5
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia	15,0	15,8	-5,1	15,0	15,8	-5,1
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	19,7	22,4	-12,3	19,7	22,4	-12,3
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	48,3	45,7	5,7	48,3	45,7	5,7
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	58.378	56.031	4,2	58.378	56.031	4,2
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	35.968	34.625	3,9	35.968	34.625	3,9
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	10.357	9.410	10,1	10.357	9.410	10,1
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	8.204	8.236	-0,4	8.204	8.236	-0,4
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	3.849	3.760	2,4	3.849	3.760	2,4
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	35,8	33,6	6,5	35,8	33,6	6,5
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	9,8	9,2	6,5	9,8	9,2	6,5
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	14,6	13,7	6,6	14,6	13,7	6,6
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	6,3	5,8	7,0	6,3	5,8	7,0
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	5,1	4,8	5,4	5,1	4,8	5,4
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	1.035	700	47,8	1.035	700	47,8
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	419	417	0,4	419	417	0,4
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	367	354	3,6	367	354	3,6
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	307	289	6,3	307	289	6,3
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	37	31	20,0	37	31	20,0
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	351	308	14,1	351	308	14,1
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	19	31	-37,8	19	31	-37,8
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	1,86	1,97	-5,5	1,86	1,97	-5,5
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (GWh)	525	535	-1,9	525	535	-1,9
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (R\$/t)	191,8	141,0	36,0	191,8	141,0	36,0
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.378	1.464	-5,8	1.378	1.464	-5,8
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	90	87	3,8	90	87	3,8
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	4,0	4,1	-3,7	4,0	4,1	-3,7
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	755	673	12,1	755	673	12,1
EXPORTAÇÃO DE PELotas (mil t/dia)	152	112	36,0	152	112	36,0
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	149	137	9,1	149	137	9,1
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	27,5	26,5	3,8	27,5	26,5	3,8
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	40,7	39,2	4,0	40,7	39,2	4,0
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	31	28	8,4	31	28	8,4
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	42	57	-27,2	42	57	-27,2

(*) Não inclui autoprodutor clássico (cativo, que não usa a rede pública)



Legenda: 2008 2009 2010 2011